

PRIVATIZAÇÕES

PROJETOS À VISTA

Novo governo receberá pacote de concessões que prevê R\$ 150 bi em investimentos



MICHEL FILHO/18-1-2018

Infraestrutura. Trecho da Ferrovia Norte-Sul: programa de concessões conta com uma série de projetos prontos ou em estudo que podem ser licitados em 2019. O maior volume de investimento previsto é em rodovias, de R\$ 64 bilhões

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@oglobo.com.br
BRASILIA

A equipe do presidente eleito, Jair Bolsonaro, receberá das mãos do governo Michel Temer um programa de concessões e privatizações com uma série de projetos prontos ou em estudo para serem concluídos em 2019. São mais de R\$ 150 bilhões em investimentos que podem ser destravados com 87 projetos, caso o novo governo decida continuar com os processos. Os dados são do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), braço do atual governo para o relacionamento com o setor privado.

O futuro superministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, sempre defendeu a redução do Estado, as privatizações e a entrada de investimentos privados na infraestrutura. A venda de estatais é defendida por ele para reduzir o rombo das contas públicas.

Os maiores investimentos previstos no pacote que será herdado pelo novo governo seriam feitos em rodovias (R\$ 64 bilhões), seguidas de ferrovias (R\$ 31 bilhões) e energia elétrica (R\$ 21,5 bilhões). As concessões de aeroportos significariam aportes de R\$ 3,5

bilhões; a dos portos, mais R\$ 3,1 bilhões; e a Parceria Público-Privada do Comando Militar Aéreo significaria outros R\$ 3,5 bilhões, além de outros segmentos com investimento de porte menor.

Entre os projetos de infraestrutura que já estão engatilhados, a concessão de 12 aeroportos é a mais adiantada. O leilão já recebeu aval do Tribunal de Contas da União (TCU), faltando apenas marcar a data para a disputa. São terminais no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, divididos em blocos. Entre eles estão os aeroportos de Macaé, Vitória, Recife, João Pessoa, Campina Grande, Aracaju, Maceió e Cuiabá. A licitação deve ser agendada para o primeiro trimestre.

INTERESSE DO SETOR PRIVADO

Segundo uma fonte a par das discussões, há pelo menos 11 operadores aeroportuários estrangeiros de olho nessa nova rodada. O prazo das concessões é de 30 anos. Quem arrematar os terminais terá de desembolsar 50% dos valores à vista e o restante ao longo do contrato, em montante proporcional à receita obtida com a administração dos terminais. Vencerá a disputa quem

R\$ 64

bilhões
É o volume de investimentos previstos em rodovias

R\$ 31

bilhões
Total estimado de aportes com leilões de ferrovias

R\$ 21

bilhões
É o patamar previsto para investimentos em energia

R\$ 3,5

bilhões
É o total de aportes com leilão de aeroportos

oferecer o maior lance. O investimento inicial no conjunto está estimado em pouco mais de R\$ 2 bilhões.

O governo Michel Temer vai deixar pronta a concessão do trecho da Ferrovia Norte-Sul entre Estrela d'Oeste (SP) e Porto Nacional (TO). A transferência para a iniciativa privada da operação da ferrovia está em estudo desde 2016, mas sofreu uma série de entraves durante o processo, que só deve ser concluído no ano que vem. Se houver interessados, o governo arrecadará cerca de R\$ 1 bilhão, dinheiro que ajudará a reforçar os cofres públicos em 2019.

O advogado Pablo Sorj, especialista em infraestrutura e financiamento de projetos do escritório Mattos Filho, avalia que há muito interesse nos leilões da Norte-Sul e dos aeroportos. Para ele, há um excesso de liquidez (oferta de recursos dados os juros baixos) no mundo, e o Brasil tem tudo para atrair esses investimentos:

— O desafio é colocar de pé estudos bem feitos, fazer um processo organizado, trazer investidores estrangeiros e trazer o setor privado para o financiamento. É preciso manter a infraestrutura com quadros técnicos, preparados,

sem loteamento político.

Também está na fila a renovação antecipada do contrato de concessão da Malha Paulista, ferrovia administrada pela Rumo. A empresa terá o tempo de concessão ampliado em troca de mais investimentos. Além dos aeroportos e das ferrovias, devem ser publicados em dezembro os editais para concessão dos direitos minerários e de dez terminais portuários.

AGENDA DE CONTINUIDADE

A carteira que ficará de herança tem, ainda, rodovias, como a concessão da BR-153 em Goiás e Tocantins, um trecho que foi leiloado no governo de Dilma Rousseff e retomado por falta de investimento. O PPI pretende deixar prontos os estudos técnicos, econômicos e ambientais para o trecho a ser novamente oferecido à iniciativa privada.

O governo Bolsonaro terá de decidir, ainda, se mantém as rodadas de leilões de petróleo marcadas para 2019. São duas: uma do pré-sal e outra fora dessa camada. Temer retomou as licitações de petróleo durante o seu mandato, arrecadando R\$ 28 bilhões.

O secretário especial do PPI, Adalberto Vasconcel-

os, defende a permanência do programa, e afirma que o cronograma já previa que parte dos leilões só ocorrerse no próximo governo.

— O PPI é um órgão de Estado, técnico. Alguns projetos não eram para esse governo. É importante ter uma agenda de continuidade — disse Vasconcellos. — A única coisa que te dá resposta rápida é investimento, que traz renda e empregabilidade.

Desde que foi criado, no início do governo Temer, o PPI já leiloou 105 projetos, que, juntos, têm previsão de investimentos de R\$ 228 bilhões. Os leilões somaram R\$ 46,4 bilhões de arrecadação para os cofres da União, a maior parte deles nos setores de petróleo e na venda de hidrelétricas.

Para Fernando Villela, sócio da área de infraestrutura do Siqueira Castro Advogados, o novo governo tem viés liberal na economia, o que favorece o interesse dos investidores nacionais e estrangeiros.

— Os projetos previstos para 2019, como aeroportos e Norte-Sul, vão sair. O trabalho tem sido bem feito, estruturado. Projetos e privatizações do zero vão levar mais tempo, em razão dos esforços de reestruturação da máquina pública — disse Villela.

LICITAÇÕES PREVISTAS

1 Doze aeroportos entre terminais lucrativos e deficitários

O processo para a concessão de 12 aeroportos começou no ano passado. O governo atual concluiu os estudos e teve aval do Tribunal de Contas da União para a realização do leilão. A licitação deve ser marcada para o primeiro trimestre de 2019. Os terminais estão divididos em blocos, reunindo espaços lucrativos com ativos deficitários. A concessão será de 30 anos.

2 Com atraso, Ferrovia Norte-Sul pode ser leiloada

Considerado o modal de transporte mais desafiador para ser leiloado pelo governo, as ferrovias estão em processo para licitação desde o início da gestão Temer. Com pouca tradição recente em concessões desse setor, nenhum leilão foi feito. O processo mais adiantado é o da concessão para a operação da Ferrovia Norte-Sul. O edital deve ser publicado em dezembro.

3 Cinco estradas na fila para concessões ao setor privado

O governo Bolsonaro precisará dar prosseguimento aos leilões para concessão de rodovias. Durante a gestão Temer, apenas uma licitação foi feita, e o contrato só será assinado no próximo ano. Pelo menos cinco estradas estão em processo adiantado para serem leiloadas. O governo Temer precisou remodelar as concessões após problemas nas últimas rodadas.

4 De linhas de transmissão a distribuidoras

O setor elétrico também pode atrair investimentos bilionários. O próximo leilão para construção de linhas de transmissão prevê investimentos de cerca de R\$ 14 bilhões. O novo governo precisará resolver, por outro lado, a privatização da Eletrobras e a continuidade do processo de venda das distribuidoras do Amazonas e de Alagoas, prejudicado após o Senado rejeitar um projeto de lei.